



Desde a invenção do PostScript e do fabuloso Photoshop, a Adobe sempre ocupou o nível mais alto da indústria da comunicação visual. Depois, com seus lançamentos na área de *desktop video* e Web design, foi mais além. Mas sempre teve duas pedras no sapato: o FreeHand e o QuarkXPress. Chegou-se a pensar que esses problemas acabariam com a aquisição, em 1994, da Aldus, dona do PageMaker e do FreeHand. Não deu muito certo. O FreeHand, que pertencia à subsidiária



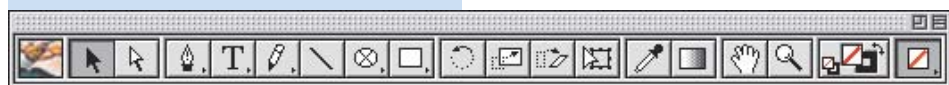
Altsys, acabou não entrando na fusão e foi parar nas mãos da Macromedia, podendo então continuar no páreo contra o Illustrator. Já o PageMaker, o rei do *desktop publishing* na década de 80, já estava em decadência, após o sucesso fulminante do QuarkXPress no mercado profissional. Os anos passaram e a Quark foi se acomodando em seu monopólio, praticamente sem evoluções. Do seu lado, a Adobe acabou seguindo dois caminhos distintos: o PageMaker, devidamente maquiado nos padrões da empresa, voltou-se para o mercado de *home office*, e o FrameMaker, outra aquisição na área, acabou indo para o lado corporativo. Quando todos achavam que a corrida estava perdida, surgiu um ás na manga da Adobe: o Adobe InDesign, lançado em 99 para ser o novo paradigma no mercado de impressos.

A versão 1.0 do programa causou muito hype, mas mesmo assim designers e bureaus ficaram com um pé atrás, principalmente devido a relatos de paus de impressão e exigências pantagruélicas de memória e processador. Agora, a nova versão 1.5, revista e bem melhorada, traz de novo a pergunta que não quer calar: o InDesign pode mesmo substituir o acomodado QuarkXPress?

Uma revolução silenciosa

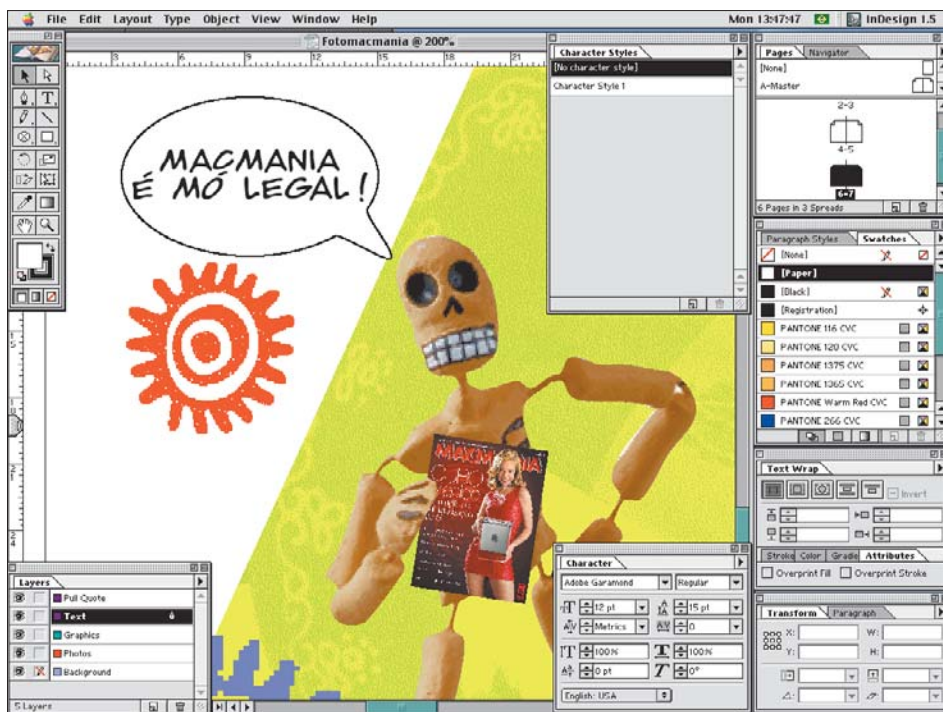
A grande sacada do InDesign não aparece muito. Sua arquitetura de programação é baseada em um programa-base e dezenas de plug-ins para as mais diversas funções. Esse conceito vinha sendo explorado de forma modesta no Illustrator 8.0, e agora promete ser a nova coqueluche nos softwares da Adobe. Com isso, a empresa pretende criar softwares

A caixa de ferramentas flexível



InDesign 1.5

Adobe corre atrás do prejuízo e melhora seu produto expressivamente



InDesign, interface amigável e familiar

mais fáceis de programar e de adaptar para as necessidades dos usuários, através da produção de novos plug-ins por outras empresas. Dessa forma, a Adobe consegue uniformizar mais ainda os seus produtos. Hoje, quem usa o Illustrator e o Photoshop consegue se familiarizar com os comandos e a interface do InDesign sem dor nem sofrimento.

Irmãos Coragem

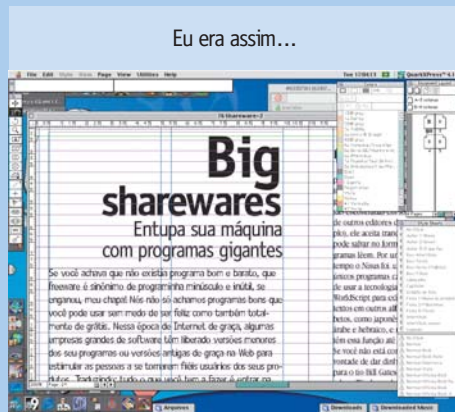
Comandos, ferramentas, atalhos e paletes – com o mesmo estilo empilhável – são semelhantes entre o InDesign e a dupla Photoshop + Illustrator, especialmente com este último. À primeira vista, o InDesign parece uma mistura de PageMaker e Illustrator, com umas pequenas pitadas de QuarkXPress. Algumas ferramentas básicas são muito parecidas, com pequenas e marcantes diferenças. O controle de páginas é um bom exemplo. Como no

Quark, ele tem uma paleta específica para isso, onde se controla o uso de diversas páginas mestras e sub-mestras e ainda navega-se dentro do documento. A grande diferença aqui é que todas as páginas são “anabolizadas” com o uso dos layers, que permitem a criação de diversos layouts. Entre as outras semelhanças com o Illustrator, você reconhece o Navigator, para visualização e navegação nos documentos; o Swatch, que armazena estilos de contorno e preenchimento de objetos; Gradient Tool, que permite utilizar todos os tipos de degradês; e a paleta Transform, para total controle exato de medidas e posições dos objetos.

- Pró:** Bem mais estável que a versão 1.0
- Contra:** Ainda com poucas ferramentas para documentos longos, editor de texto fraco

Perigo, perigo!

O InDesign se diz compatível com os arquivos de QuarkXPress; mas, durante a conversão, algumas coisinhas podem ocorrer com aqueles acentos tão presentes em nossa amada língua tupiniquim. Isso acontece arbitrariamente com algumas fontes. Então vale o aviso: confira sempre seus arquivos depois de importá-los e mantenha sempre uma cópia do que você estiver abrindo, para não cair na armadilha de gravar em cima e ter de refazer todo o seu serviço suado. Unidades de medida também sofrem com a conversão, mudando sem aviso. Então verifique sempre os atributos de seus arquivos. A gente deu o toque! Não reclame depois.



Isso sem falar nas diversas ferramentas que exercem funções iguais nos dois programas, como por exemplo o Eyedropper (contagotas), que copia estilos tipográficos e de objetos; a ferramenta de escrita em curva; o

sistema de drag-and-drop de cores; e a ferramenta de transformação livre; entre outras.

O sistema de desenho com curvas Bézier está bem mais avançado, ficando muito mais parecido com o do Illustrator. Isso é uma das grandes vantagens em relação ao QuarkXPress. Para se ter uma idéia, já é possível editar arquivos de Illustrator importados no InDesign. Sem contar, dentro da integração dos mesmos, com a inegável diferença no preview de imagens importadas, tanto do Illustrator como do Photoshop. Essa integração do InDesign com os outros softwares da Adobe vai mais longe ainda. Utilizando as mesmas tecnologias de administração de cores, gráficos e fontes, ele suporta importação de arquivos nativos de Photoshop, Illustrator e PDF. Para se ter uma idéia, com os arquivos de Photoshop, você pode utilizar as informações de Canal Alfa ou de paths para gerar paths de recorte com a garantia de que não vão ocorrer erros na impressão. No caso do PDF, pode-se ainda gerar arquivos nativos sem precisar passar por outro programa. Isso é



A toolbox, agora na vertical

bastante útil para publicação de documentos digitais e para a impressão correta com a menor possibilidade de erros. Basicamente, a Adobe incorpora o melhor dos seus principais softwares e, de quebra, ainda se dá ao luxo de apresentar novas características na interface. No InDesign, você pode configurar a Toolbox como uma fileira horizontal ou vertical, ou utilizar o “padrão Adobe”. pode-se também mudar totalmente a configuração de atalhos de teclado – apresentados inicialmente no padrão dos seus co-irmãos –, ou utilizar um set formatado como os shortcuts do QuarkXPress 4.0. É mais uma facilidade para quem quer mudar de vida. Essa mudança ainda se torna mais agradável quando se percebe que o InDesign importa arquivos do QuarkXPress e do PageMaker sem grandes problemas. Se os arquivos estiverem com as fontes correspondentes e os links de imagem corretos, vai dar tudo certo. Pequenos detalhes podem mudar, por isso é sempre bom conferir no manual quais são as mudanças que realmente acontecem. Vai facilitar muito a vida de quem quiser mudar. Outro fator bem favorável à mudança é que o InDesign já vem com dicionários necessários para hifenização e correção ortográfica. Quem usa o Quark desde o começo sabe como era complicado ter que comprar um pacote de dicionários separado para cada cópia de software.

INDESIGN 1.5



Adobe: 11-3061-9525 www.adobe.com

Preço: US\$ 935 (completo)

US\$ 143 (upgrade)

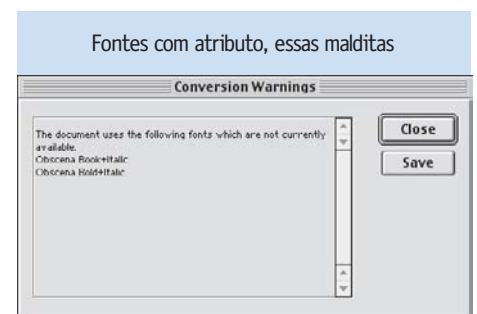
Em busca da perfeição

Claro que nada é perfeito. Algumas coisas no InDesign ainda não agradam a todos os usuários acostumados com o Quark e o PageMaker. Para muitos, o programa ainda não pode ser considerado matador. A inexistência de um sistema mais avançado para produção de documentos longos é bem frustrante para uma parcela de potenciais usuários: os diagramadores de livros. Não há uma indexação decente, gerenciador de Table-of-Contents (TOC) e nem um esquema de sincronização de paginação e estilos entre diferentes arquivos – características presentes no Quark – e nem um editor de textos potente como o do PageMaker. Aqueles que trabalham com propaganda já vão ficar satisfeitos, já que produzem arquivos menores, como anúncios e folhetos. Quem sabe a Adobe não resolve estes problemas nas próximas versões? Não custa esperar. As mudanças do InDesign 1.5 foram muito significativas em comparação com a versão 1.0. Isso quer dizer que a empresa está batalhando para melhorar seu produto, enquanto a concorrente praticamente não se mexe ou não quer se mexer para encantar os usuários.

JEAN BOËCHAT

É diretor de arte e limpa as janelas de sua Clarabóia.

www.boechat.com/clarabóia



Migrando do Quark para o InDesign

Quando saiu o InDesign, muita gente cansada das bobagens do Quark tentou migrar e se deu mal. Nem foi tanto por uma questão de diferenças na interface, mas porque o programa nasceu “cru” mesmo, com coisas faltando e outras sobrando, o que foi agravado por não rodar em uma variedade de máquinas mais antigas, nas quais o Quark trabalha confortavelmente. A Adobe removeu uma porção de arestas na versão 1.5. Então, leia e conclua se finalmente chegou a hora de migrar de vez.

Interface

As diferenças entre o InDesign e o Quark variam do sutil ao escabroso. No setor dos atalhos de teclado, ao menos isso é remediável: vá ao menu Edit ► Edit Shortcuts e escolha “Set: QuarkXPress 4” para que os atalhos de teclado do QuarkXPress sejam copiados pelo InDesign.

Com isso, as maiores diferenças passam a ser:

- As paletas por todos os lados.
- Não se usa o **Option** para acionar a mãozinha, e sim a barra de espaço.
- Modificar o tamanho das imagens na proporção é com **Shift** e não **Option** **Shift**.
- Um monte de outras coisas que vão fazer você murmurar “FDP!” até se adaptar. Se bem que, com Undos ilimitados, dá para se acostumar sem perder nenhum arquivo importante – diferente do Quark, que tem só um Undo e apenas em algumas funções.

Abrindo coisas do Quark

Ao abrir templates importadas do Quark, cuidado; pois o InDesign tem problemas com as páginas-mestras (*master pages*). Se você possui várias masters no documento, é bem capaz que você acabe com apenas uma aplicada em todas as páginas! O ideal mesmo é que, em templates complexas, as páginas-mestras sejam criadas direto no

InDesign, senão você vai ter que ter o trabalho de decompor sua template original no Quark e então importar os diferentes documentos um a um.

Também podem ocorrer confusões com os estilos de parágrafos. O InDesign altera estilos de parágrafos que possuam propriedades como bold e itálico forçados. Portanto procure utilizar só as variações Bold e Italic da fonte utilizada.

Não se espante com mudanças de unidade de medida; em nossos testes, o InDesign mudou arbitrariamente as unidades de um documento de Quark de pontos para centímetros. Você tem que ir às preferências e mudar a unidade de volta. Algumas funções de caixas de texto, como a de alinhamento vertical, também foram desativadas sem explicação. Agora, o difícil de aturar mesmo são os problemas de *encoding* de caracteres. Caracteres acentuados em documentos importados do Quark simplesmente entram trocados, sem qualquer razão aparente! O único jeito é dar busca-e-troca para consertá-los. Problemas como esses mostram que a Adobe ainda tem muito a percorrer antes de dizer que seu produto pode importar arquivos do Quark sem problemas. Em muitos casos, ainda vale mais a pena recriar as suas templates do zero.

clássicas imagesetters de Nível 1 e 2.

Para os mais “folgados” ou que simplesmente não sabem fechar arquivos, a função Package é semelhante ao Collect for Output do Quark. E vai mais além! Ela reúne as fontes utilizadas em uma pasta junto com os demais elementos do documento, diferentemente do Quark, que não coleta fontes sem a ajuda de XTensions.

Composição de arquivos

Ao criar um documento no InDesign, algumas coisas fazem falta, como a sincronização de estilos entre documentos. Não dá para combinar cores processadas (CMYK) e cores spot (Pantone), como no Quark. E quem usa o PageMaker vai sentir (muita!) falta do Story Editor.

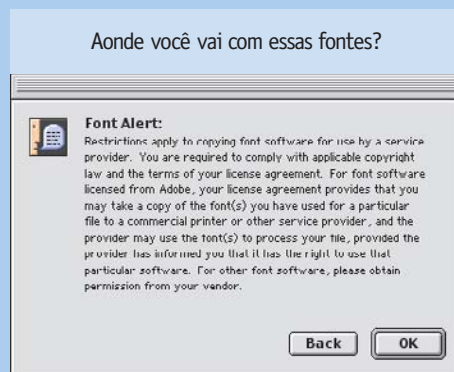
Em compensação, a versão 1.5 possui algumas capacidades de prender texto em curvas (*text-on-a-path*) que não só são tão boas quanto as do Quark como também excedem as capacidades da mesma função no Illustrator.

E aí, vai encarar?

Para aqueles que acham que o Quark já deu tudo o que tinha que dar, e estão loucos para mudar de programa, o InDesign agora é uma boa pedida. Tem algum caminho a percorrer, claro, mas agora a briga é de igual para igual. Escolha seu lado, porque discutir InDesign e Quark agora já é quase como Mac e PC. **M**

BRUNO DOICHE

Tem uma filhinha recém-nascida, e sabe escapar de camisas-de-força.



Impressão, prepress e PDF

Fechar arquivos no InDesign com a composição de PDF e PS rolou sem problemas (também pudera, a Adobe inventou o PDF e o PS). A integração do PDF, que a Adobe leva ao extremo, com o mesmo grau de controle existente no Acrobat, é muito bem-vinda. Com o Mac OS X, que tem o PDF como seu formato nativo de arquivos, veremos em breve novos avanços nas composições de documentos. O InDesign já está numa posição privilegiada para tomar partido disso. A Quark vai precisar correr atrás.

A sobrevivência da tradicional opção de fechar arquivos PostScript mostra que, embora a Adobe esteja forçando seu caminho com a composição no PostScript Nível 3, ela não se esqueceu das

